

Avaliação de Desempenho

Todos nós estamos habituados a avaliar nosso desempenho. Isso se inicia principalmente na vida escolar, com as provas e os testes. Uma avaliação considera quanto da prova se respondeu corretamente e, por conseqüência, uma nota lhe é atribuída.

Um desempenho máximo significa que a prova está totalmente correta; ou, se pensarmos em termos percentuais, 100% da prova estão corretos. Por sua vez, um desempenho nulo significa que nada na prova está correto; ou, se pensarmos em termos percentuais, 0% da prova está correto.

As notas são atribuídas seguindo-se essa lógica, ou seja, começando com uma nota zero, para uma prova que está 0% correta, e aumentando gradualmente até uma nota dez, para uma prova 100% correta.

Esse processo de atribuição de notas é bastante conhecido e amplamente utilizado, de modo que fica evidente para todos o desempenho de um indivíduo numa prova.

Exemplificando, suponhamos que um aluno tenha nota 7,0 em História. Isso significa que 70% de sua prova estão corretos. Se a nota mínima para aprovação na disciplina é 5,0, então esse aluno está aprovado.

O entendimento do desempenho começa a ficar mais complexo a partir do momento em que deixamos de olhar valores numéricos e começamos a olhar outros aspectos do desempenho.

Por exemplo, podemos comparar a nota 7,0 com as notas dos demais alunos em História. Essa nota pode ser a melhor da sala, desde que todos os outros alunos tenham tido nota mais baixa; ou a pior, se tiverem tido nota superior a 7,0. Dessa forma, precisamos de outras informações, além da nota do candidato; por exemplo, a média das notas da turma. Vamos supor que essa média tenha sido 6,25. Essa informação permite concluir que o desempenho do aluno foi superior à média da turma.

Imaginemos que esse mesmo aluno tenha obtido, também, nota 7,0 na prova de Matemática. Isso significa que 70% de sua prova estão corretos e ele obteve nota maior que a mínima para aprovação. Vamos também comparar a sua nota em Matemática com a média da turma. Suponhamos que esta tenha sido 5,0. Podemos afirmar, nesse caso, que o desempenho dele foi superior ao da média da turma.

Se esse aluno obteve nota 7,0 (70% de acertos) nas duas disciplinas, podemos afirmar que o desempenho dele é igual em História e em Matemática?

Ao compararmos as notas com as médias, fica evidente que não. O desempenho em Matemática foi melhor que o em História, apesar de, em termos absolutos, ambos parecerem ter sido o mesmo.

Outro fator importante é a distância dos elementos que compõem essa média. Vamos ilustrar isso com um exemplo:

A média das notas em História foi 6,25 e os elementos que a compõem são as notas abaixo:

4,8 – 5,5 – 6,5 – 6,5 – 7,0 – 7,2

A médias das notas em Matemática foi 5,0 e os elementos a compõem são as notas abaixo:

2,0 – 3,0 – 4,0 – 6,0 – 7,0 – 8,0

Visualmente podemos perceber que a dispersão das notas em matemática (mínima 2,0 e máxima 8,0) foi maior que a dispersão das notas em História (mínima 4,8 e máxima 7,2).

Uma medida de dispersão dos elementos que compõem a média é o desvio-padrão. É um número que mede em quanto os elementos estão menos ou mais dispersos em relação à média. Considerando o exemplo acima, o desvio-padrão das notas em História é 0,88 enquanto o desvio-padrão das notas em Matemática é 2,16, confirmando o que verificamos visualmente.

Quando estamos examinando o desempenho em vestibulares ou em outros exames de admissão, precisamos tomar uma série de cuidados, considerando as características desse tipo de avaliação. Devemos lembrar que, nesses processos, a quantidade de vagas é limitada e não basta ter nota superior à mínima para obter uma vaga. As vagas serão obtidas pelos candidatos que tiverem o melhor desempenho.

O melhor desempenho não pode ser aferido por meio de notas absolutas, pois, conforme vimos acima, o desempenho deve ser comparado com a média dos outros candidatos e também com as medidas de dispersão dos elementos que compõem essa média.

O método que avalia o desempenho de um candidato num exame seletivo considerando o desempenho dos outros candidatos é a padronização de notas.

A metodologia de padronização é adotada pelo College Board, prestigiosa organização sem fins lucrativos, fundada em 1900 com o nome de College Entrance Examination Board (CEEB), cujas atividades são a elaboração e a aplicação de testes de admissão para as universidades americanas.

A padronização considera a média das notas e o desvio-padrão, buscando converter todas as notas para uma mesma escala, com o objetivo de tornar, como função de seu desempenho global e não absoluto, a classificação do candidato.

A padronização da nota de uma disciplina é obtida por meio da seguinte fórmula:

$N_{Pi} = 5 + [(N_i - M_x) / DP_x]$, na qual;

N_{Pi} = nota padronizada do candidato *i* naquela prova;

N_i = nota bruta do candidato *i* (antes da padronização) naquela prova;

M_x = média das notas dos candidatos naquela prova,

DP_x = desvio-padrão das notas naquela prova.

Onde:

NP = Nota Padronizada

N = Nota bruta do candidato

M = Média geral das notas brutas da prova

DP = Desvio Padrão das notas brutas da prova

O objetivo de um exame seletivo é classificar de forma justa os candidatos que prestam suas provas. Nesse sentido, a sistemática de padronização de notas é uma metodologia que traz justiça aos exames, pois considera o desempenho global dos candidatos.

Assessoria Acadêmica da Central de Vestibulares